

COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DA BATALHA DA PRAIA DA VITÓRIA, AÇORES

11 de Agosto de 2011

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Vice-presidente da CM da Praia da Vitória em representação do Senhor Presidente da Câmara

Exma. Senhora Presidente da CM de Angra do Heroísmo

Exmo. Senhor General Comandante Operacional dos Açores

Exmo. Senhor comandante da base aérea das Lages

Exmo. Senhor Comandante do Regimento de Guarnição N.º 1

Exmo. Senhor Diretor dos Serviços dos Bens Culturais e de Ação Cultural em representação do Senhor Diretor Regional da Cultura Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz

Ilustres entidades civis, militares e religiosas

Minhas senhoras e meus senhores

Combatentes

Foi ontem. Decorreram apenas 182 anos. No dia em que se comemora um feito de armas nos Açores, de Angra do Heroísmo à Praia da Vitória, assinalamos por outro lado, algo que desejamos se não repita. O uso das armas para a resolução de problemas e desentendimentos internos. No caso concreto, na sequência de ameaças e agressões externas que nos conduziram à dupla situação de quase colónia brasileira e protetorado britânico. Ao pronunciarmos porém o nome das principais cidades da Ilha Terceira encontramos associados a ela, o Heroísmo e a Vitória. Comportamentos humanos de relevo e vitoriosos, que caracterizam e incentivam a gente dos Açores e que foram decisivos na História de Portugal.

Para nós, Combatentes, que conhecemos e passámos por momentos de confrontação violenta que exigiram sacrifícios e vidas, com honra partilhamos memórias e partilhamos e assumimos a História, seja ela um repositório de vitórias ou de derrotas e contradições. Assumida a História e partilhando as memórias reconhecendo o que errado foi feito, é possível encetar ações de desenvolvimento, de progresso e, de paz. Como presidente da Liga dos Combatentes, integradora de 93 núcleos espalhados pelo país e pelo estrangeiro, com dezenas e dezenas de milhares de associados e mais de cinco centenas de dirigentes, todos voluntários, é com muito prazer e honra que aqui os represento e afirmo a nossa permanente postura de honrar aqueles que caíram e lutar pela dignidade daqueles que vivem.

E como um dos nossos objetivos estatutários é a promoção da História e dos símbolos nacionais, promovendo a Cultura, foi com redobrado interesse que a Liga dos Combatentes assumiu a responsabilidade do Forte de Santa Catarina, edificado no Séc. XVI, conforme o plano de defesa da ilha, por Tomaz Benedito, e que teve na

data de 11 de Agosto de 1829, que hoje comemoramos, importância decisiva no desenrolar dos acontecimentos, constituindo-se pelo seu porte e localização estratégica, na primeira linha defensiva da baía, ao cruzar fogos com o Forte de S. José. Demos-lhe vida e queremos que continue a ser um lugar de cultura, um lugar de Combatentes, onde os combatentes assinalem os eventos mais significativos e possam conviver.

Um agradecimento a todas as entidades civis, em especial aos senhores presidentes das câmaras que apoiam o Núcleo de Angra do Heroísmo/Praia da Vitória e apoiaram esta cerimónia e às mais Altas Entidades militares que aqui representam a Marinha, o Exército e a Força Aérea, nas pessoas do senhor Comandante do Comando Operacional dos Açores, senhor comandante da Base Aérea N.º 4 e comandante do Regimento de Guarnição N.º 1.

O nosso sincero muito obrigado pelo apoio de hoje e de sempre. Quando se evocam os 50 anos do início dos acontecimentos em Angola e igualmente os 50 anos da queda de Goa Damão e Diu, evocamos o esforço da Nação portuguesa e das suas Forças Armadas num conflito que politicamente se deixou arrastar por catorze anos. Evocamo-lo com o sentimento da honra e do dever, mas sobretudo, evocamos esse período, curvando-nos perante os que caíram e continuando a luta pela dignidade dos que ficaram prisioneiros, dos que sofreram a deficiência física ou mental, bem como daqueles que tendo cumprido o seu dever na guerra, a vida futura não lhes sorriu. Como já alguém escreveu, juntaram-se aos que "há séculos participam na aventura coletiva de serem portugueses e de construir Portugal, colocados num momento dramático das suas vidas, por uma força exterior, que desconhecem, mas que dispõe deles" (1).

A Liga dos Combatentes não os esqueceu, não os esquece e não os esquecerá.

Por isso gritamos com honra o nosso lema: Liga dos Combatentes Valores Permanentes, Liga dos Combatentes em todas as frentes.

(1) In Prefácio de Carlos Matos Gomes, no Livro Coragem e Amizade